

Remix Ensemble

Casa da Música

Jonathan Stockhammer direcção musical

Jessica Aszodi meio-soprano

Michael Schiefel barítono

Coro Lira

14 Dez 2021 · 19:30 Sala Suggia



casa da música



Cathy Milliken e Jonathan Stockhammer sobre o programa do concerto.
[Vimeo . COM/655853572](https://vimeo.com/655853572)

APOIO

ART FOUNDATION
MENTOR LUCERNE

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



1ª PARTE

Ensaio

2ª PARTE

Cathy Milliken

Night Shift, para ensemble, solistas, coro e público (2021; c.60min)

INTRODUÇÃO

1. Tuning
2. Prologue
3. Forest Sounds
4. Fairy Rondel

ALARME ECOLÓGICO

- Interlude
- 5. Nature Aria

MUROS

6. Wall Song
7. Vile Wall

VISÕES

8. Michael's Vision

IMAGINAÇÃO

9. Imagination [texto escrito pelo público]
10. Imagination — Imagine a favourite place

AMOR E AUSÊNCIA

11. Nights bright, bright days

EPÍLOGO

12. Epilogue

Texto: Cathy Milliken; Dramaturgia: Patrick Hahn.

Textos originais e traduções nas páginas 5 a 8.

Estreia em Portugal; encomenda Art Mentor Foundation Lucerne.

“CONNECT — The Audience as artist” é uma iniciativa financiada pela Art Mentor Foundation Lucerne em colaboração com London Sinfonietta, Ensemble Modern, AskolSchönberg e Remix Ensemble Casa da Música.

No Outono de 2015, a Art Mentor Foundation Lucerne lançou o projecto de alcance europeu CONNECT. Em colaboração com quatro dos principais ensembles de nova música — London Sinfonietta (Londres), AskolSchönberg (Amesterdão), Ensemble Modern (Frankfurt) e Remix Ensemble Casa da Música (Porto) —, este projecto foi concebido para explorar a relação entre o público e os artistas, sejam eles compositores ou instrumentistas, bem como para desafiar os seus papéis convencionais. Para tal, são encomendadas novas composições e apresentações que lidem especificamente com esta questão, tanto em termos musicais como curatoriais. O público deverá ser envolvido na criação de uma peça musical e na sua apresentação, implicando mudanças nos papéis do compositor e dos músicos, tornando-os parte do público. Assim, as obras passam por um desenvolvimento contínuo de modo que cada apresentação se torna uma estreia.

Na primeira edição do programa CONNECT, foram compostas duas novas obras: *In the Midst of the Sonorous Islands* de Christian Mason e *The Sonic Great Wall* de Huang Ruo, ambas interpretadas em várias cidades europeias no Outono de 2016. A segunda edição, em 2018/19, estreou *The Gender Agenda* de Philip Venables e *Orango* de Oscar Bianchi. *Night Shift* de Cathy Milliken é a nova obra a que é dedicada a terceira edição de CONNECT, em 2021/22.

Cathy Milliken é uma instrumentista e compositora premiada internacionalmente, reconhecida pelas suas imaginativas obras instrumentais e vocais. Move-se por múltiplos mundos musicais, com especial interesse em facilitar a criatividade e a participação do público. A diversidade e a relevância da sua actividade artística traduziu-se no reconhecimento internacional como uma das principais figuras da composição, da direcção musical, da educação musical e da interpretação.

Nascida em Brisbane e radicada em Berlim, Cathy Milliken concluiu os estudos de interpretação (piano e oboé) na Austrália e prosseguiu-os na Europa, sob a orientação de Heinz Holliger e Maurice Bourgue. Membro fundador do Ensemble Modern, colaborou com figuras como György Ligeti, Karlheinz Stockhausen, Pierre Boulez, Fred Frith e Frank Zappa. Compôs música para concerto, ópera, rádio e cinema. Recebeu encomendas do Southbank Centre, do Donaueschinger Musiktage, da Ópera de Berlim e da Sinfónica da Rádio Bávara (ciclo Música Viva). Participou na composição de obras para o Umculo Festival (África do Sul), o Future Labo (Japão), a Filarmónica de Berlim e a Bienal de Munique. Intérprete versátil e membro do Ensemble Extrakte (Berlim), Cathy Milliken é conhecida pelas suas improvisações sónicas com o oboé e voz.

Detentora de diversos prémios, incluindo o Prix Italia e o APRA AMCOS/MAS Art Music Award, Milliken foi Compositora em Associação da Sinfónica de Adelaide (2018-20).

***Night Shift*, um serão para ensemble, solistas, coro e público**

“Quando vier a minha deixa, avisem-me, e eu responderei.” Bottom, o tecelão com ambições de se tornar actor, personagem de *Sonho de uma Noite de Verão* de Shakespeare, mostra como se faz: a participação é o principal dever do público. Assim é, também, nos projectos do programa CONNECT apresentados pelo Ensemble Modern, pela London Sinfonietta, pelo Remix Ensemble Casa da Música e pelo AskolS- chönberg, nos quais a quarta parede é não apenas desafiada, mas assumidamente derrubada!

Sonho de uma Noite de Verão de Shakespeare é uma das primeiras obras que, explicitamente, se foca no tema das artes performativas por leigos, quando uma comitiva de artesãos se reúne para ensaiar e interpretar a peça *Píramo e Tisbe*. Em *Night Shift*, a peça dentro da peça de Shakespeare é o ponto de partida para o ensaio de uma nova obra em que o público se torna protagonista a par dos artistas, ajudando a dar forma e a criar a versão final ao longo do processo.

Night Shift começa numa atmosfera descontraída de ensaio. O público está apetrechado com objectos que produzem diferentes sons, integra a cena desde o primeiro momento e afina a progressão do ensaio juntamente com o ensemble, os solistas Michael e Jessica e o Coro Lira. Após um curto intervalo, segue-se a apresentação da obra. As pessoas que estão no público devem sentir-se à vontade para também se ouvirem umas às outras, se quiserem, tal como participarem na interacção de sons e música.

Night Shift está organizada por capítulos que derivam de *Sonho de uma Noite de Verão*, mas que também sublinham temas contemporâneos. Assim, a ária de Titânia alerta-nos para

o iminente desastre ecológico sob a forma de “doenças contagiosas” e, no final, implora que se “liberte a natureza”. Na peça de Shakespeare, o “Muro” é tratado como “ó Muro cruel”, mas também “ó amável Muro”. As palavras e canções criadas pelo coro especialmente para *Night Shift* reflectem sobre muros e fronteiras, e sobre o significado que hoje lhes podemos dar. Outro capítulo pergunta-nos pelas nossas visões e desafia a nossa imaginação. Finalmente, Jessica no papel de Titânia (ou será Hérnia?) e Michael como Bottom (ou talvez Lisandro, ou talvez ambos como criaturas capazes de um amor universal) asseguram-nos que o amor ausente, no fundo, procura a luz na escuridão e a presença na ausência.

Em *Night Shift*, os solistas e todos os outros participantes (o público, o coro e o ensemble) apresentam um sonho musical de múltiplas perspectivas e, através de fantasia e energia colectivas, talvez dê azo a novas sinergias para os próximos tempos.

CATHY MILLIKEN E PATRICK HAHN

Tradução: Fernando P. Lima

ALARME ECOLÓGICO

Considerem a nossa pequena terra, considerem os nossos desperdícios, considerem a nossa exploração, considerem a nossa terra azul a ficar castanha com poeiras, considerem os nossos oceanos sufocados com plástico, os incêndios florestais, as tempestades e as alterações nas estações. Considerem a natureza e apreciem a sua beleza; libertem-na. Observem os ninhos dos pássaros, verifiquem a colheita, o agrião. Acontece que nós não podemos permitir o processo de extinção.

MUROS

Considerem os muros: eles protegem? Pensem em qualquer muro alto, qualquer muro de pedra, qualquer muro feio argiloso e áspero construído com peças, qualquer muro característico — que divide os vizinhos, o este e o oeste, a terra e o mar, o norte e o sul. Que nos mantém dentro, impenetrável. Agora pensem num muro com uma fresta para podermos espreitar. Um milagre! Atravessem! Olhem para as estrelas, olhem para a lua.

VISÕES

Considerem as visões: sem as quais não sorrimos nem desejamos.

Considerem as visões: nós sonhamos. Nós desejamos. Nós desejamos e deixamos a mente vaguear e representar pelo desconhecido. Nós podemos não entender a visão que criamos. Nós podemos não entender as visões que o poeta escreve. Mas os sonhos têm de funcionar, têm mesmo de funcionar!

IMAGINAÇÃO

Considerem a imaginação. Considerem a imaginação como uma coisa, como uma criatura indomada. Vejam como ela se espalha, gagueja, tropeça, recusa-se a mexer, manca, soluça, e depois toma forma e voa. Vejam como se expande, mergulha, arrebatada, choca e segue adiante. Qual é o vosso lugar favorito — digam-nos como é!

AMOR E AUSÊNCIA

Considerem o amor: ser, representar, amar ou não. Amor impossível? Quem sabe?

Todos os dias são noites, até que eu te veja,
E as noites, dias claros, ao mostrar-te em meus sonhos. (Soneto 43, William Shakespeare)

GATHY MILLIKEN

Tradução: Suzana Silva

Night Shift

2. Prologue

*So just to say, make yourselves at home,
We come of good will and not to offend.
You won't have to laugh or do anything strange,
Nor will we use force to decide how to end.
No need to fear swords!
There'll be music and song,
No need to fear lions!
Lets have the tongs and the bones.*

4. Fairy Rondel

*Brrr. Brrrrrr.
Philomel, with melody,
Lulla, lulla, lullaby;
Lulla, lulla, lullaby.*

5. Nature Aria

*These are forgeries of jealousy;
With thy brawls thou hast disturbed our sport.
Therefore the winds, piping to us in vain,
As in revenge have sucked up from the sea
Contagious fogs
Garbage, much refuse, and diseases.
Listen!
Much garbage, refuse, seething plastic, plastic!
The moon,
Pale in her anger, washes the air...
That diseases have spread.
When a cruel long winter has frozen the earth,
And nature imprison'd seeks in vain to be free.*

Prólogo

Só tenho a dizer: sintam-se em casa,
Vimos com boa vontade, sem querer ofender.
Não têm de rir ou fazer coisas estranhas,
E o final não faremos da força depender.
Não temam as espadas!
Haverá música e canções,
Não temam os leões!
Dos ossos e paus virão os sons.

Rondó das Fadas

Brrr. Brrrrrr.
Philomel, com melodia,
Embala, canção de embalar;
Embala, canção de embalar;

Ária da Natureza

Estas são as falsidades do ciúme;
Estragaste com rixas o nosso divertimento.
Então os ventos, sobre nós sibilando em vão,
Como por vingança sugaram do mar
Névoas contagiosas
Lixo, muitos detritos e doenças.
Ouçam!
Muito lixo, detritos, plástico fervente, plástico!
A lua,
Pálida na sua cólera, lava o ar...
As doenças espalharam-se.
A Terra gelada por um longo e cruel Inverno,
E em vão a natureza cativa tenta libertar-se.

6. Walls

Stone. Stone on stone.

Stone in stone, set in stone.

Somos todos diferentes e somos todos iguais.
As paredes que nos separam são apenas culturais.
Serão altas? Serão baixas? Serão elas reais?
As paredes que nos unem são pautas musicais.

Culturas diferentes unificadas pela música,
Música linguagem universal,
A música não tem fronteiras.
Todos diferentes, todos iguais.

Muro de tristezas, feito de lágrimas,
Granito de medos e de solidão
Deitamos abaixo com os sorrisos de esperança, força e união.

*A Wall of fears divides our world
Dark, cold, tears our soul
A Wall of fears divides our hearts,
Sad, lonely, desperate in grief*

*Let's jump the wall,
Let's reach (for) the light
Together*

*And thou, O Wall, O sweet, O lovely wall,
Show me thy chink to blink through with
mine eye.
And through wall's chink may I my
love seek,
Lit by the moon and by the stars.*

7. Vile Wall

*Oh wicked Wall, through who, I see no bliss,
Curst be thy stones for thus deceiving me.
O wicked Wall, such a strict judge!
No chink, no word to convey loves wings.
Alas! Alas!*

Muros

Pedra. Pedra sobre pedra.

Pedra em pedra, assente em pedra.

Um Muro de medos divide o nosso mundo.
Escuro, frio, rasga a nossa alma
Um Muro de medos divide os nossos corações.
Tristes, solitários, desesperados de dor

Vamos saltar o muro,
Vamos alcançar a luz
Juntos

E tu, ó Muro, ó doce e amável Muro,
Mostra-me a fresta para que espreitem
os meus olhos.
E pela fresta do muro possa procurar
o meu amor,
Sob a luz da lua e das estrelas.

Vil Muro

Ó Muro cruel, através de ti não vejo felicidade,
Malditas tuas pedras por assim me iludirem.
Ó Muro cruel, juiz tão severo!
Sem fresta ou palavra que dê asas ao amor.
Ai de mim! Ai de mim!

8. Michael' Vision

I have had a most rare vision.

*I have had a dream,
past the wit of a man
to say what dream it was.*

*Man is but an ass if he go about
to expound this dream.*

*Methought I was
— there is no man can tell what.*

*Methought I was
— and Methought I had — but
man is but a patched fool if he will offer
to say what methought I had.*

*The eye of man hath not heard,
the ear of man hath not seen,
man's hand is not able to taste,
his tongue to conceive,
not his heart to report
what my dream was.*

9. Imagination

[Texto escrito pelo público durante o ensaio]

10. Imagination — Imagine a favourite place

*And as imagination bodies forth
The forms of things unknown, the poet's pen
Turns them to shapes, and gives to airy nothing
A local habitation and a name.*

*Such tricks hath strong imagination
...some bringer of that joy;
Or... imagining some fear,
How easy is a bush supposed a bear!*

A Visão de Michael

Tive uma visão muito invulgar.

Tive um sonho,
não há perspicácia humana
que diga que sonho era.

Quem quiser interpretar este sonho
não passa de um asno.

Parecia que eu era
— ninguém pode dizer o quê.

Parecia que eu era
— e parecia que eu tinha — mas
será um completo idiota aquele que quiser
explicar o que parecia que eu tinha.

Não há olho que o tenha ouvido,
não há ouvido que o tenha visto,
mão nenhuma o pode saborear,
ou língua capaz de imaginar,
nem coração para relatar
o que era o meu sonho.

9. Imaginação

Imaginação — Imaginem um lugar favorito

Se a imaginação dá contorno
Às coisas desconhecidas, a pena do poeta
Dá-lhes as formas, e dá ao nada etéreo
Uma morada e um nome.

São as artimanhas cheias de imaginação
...portadoras daquela alegria;
Ou... quando se imagina algum perigo,
É tão fácil tomar um arbusto por um urso!

11. Nights bright, bright days

*When most I wink, then do mine eyes
best see,
For all the day they view things unrespected;
But when I sleep, in dreams they look on thee,
And, darkly bright, are bright in dark directed.*

*Then thou, whose shadow shadows doth
make bright...
How would, I say, mine eyes be blessed made
By looking on thee in the living day...
And nights bright days when dreams do
show thee me.*

12. Epilogue

*If we shadows have offended,
Think but this and all is mended;
That you have but slumbered here
While these visions did appear...
So good night unto you all,
Sweet friends to bed until we call,
Give us your hands if we be friends;
and we all shall restore amends.*

Brilhantes noites, dias brilhantes

Quanto mais fechados, melhor vêem os
meus olhos,
Pois todo o dia vêem coisas que nada são;
Mas, quando durmo, olham para ti em sonhos,
E, brilhando no escuro, reluzem entre a
escuridão.

Então tu, cuja sombra brilha entre
as sombras...
Como seriam abençoados os meus olhos
Pudessem eles olhar-te à luz do dia...
E as noites são dias claros quando sonhos
me deixam ver-te.

Epílogo

Se connosco, sombras, alguém se ofende,
Pensem: nada há que não se remende;
E que aqui apenas dormitavam
Enquanto estas visões assomavam...
Então boa noite a toda a gente,
Para a cama, amigos, como é conveniente,
Aplaudam-nos se nos têm amizade;
e vos compensaremos com lealdade.

Textos adaptados por Cathy Milliken a partir de *Sonho de uma Noite de Verão*
e do Soneto 43 de William Shakespeare (11.º andamento).

Tradução de Lúcio Machado.

Texto em português da autoria do Coro Lira (6.º andamento).

Jonathan Stockhammer

direcção musical

Jonathan Stockhammer tem sido aclamado nos mundos da ópera, da música sinfónica e da música contemporânea. Comunicador nato, apresenta com grande facilidade os seus concertos, trabalhando em pé de igualdade com uma variedade de intérpretes — desde jovens músicos e rappers até estrelas como Imogen Heap ou Pet Shop Boys.

A ópera desempenha um papel central na sua carreira. Dirigiu *Eine florentinische Tragödie* de Zemlinsky, *Luci mie traditrici* de Sciarrino e *Monkey: Journey to the West* de Damon Albarn, consolidando-o como um maestro que domina as dificuldades das partituras mais complexas e, especialmente, das produções interdisciplinares. Tem sido regularmente convidado da Ópera de Lyon, desde 1998, apresentando recentemente *L'heure espagnole* de Ravel. Em 2009, dirigiu a obra *Proserpina and Deus Passus* de Wolfgang Rihm com a Sinfónica da Rádio de Estugarda. Estreou-se na Ópera de Nova Iorque com *Powder Her Face* de Thomas Adès, em 2013, e na Ópera de Viena com uma nova produção de *Tri Sestri* de Peter Eötvös (2016), aí regressando em 2020. Fez a estreia de *Last Call* de Michael Pelzel, na Ópera de Zurique, onde regressa na temporada 2021/22. Após a nova produção de Sidi Larbi Cherkaoui para a ópera *Satyagraha* de Philip Glass, na Komische Oper Berlin e no Teatro da Basileia, inaugurou a temporada 2019/20 com *Al gran sole carico d'amore* de Luigi Nono, na Basileia.

Tem dirigido prestigiadas orquestras, apresentando-se também nos festivais de Salzburgo, Lucerna, Schwetzingen, Donaueschingen e Viena, na Bienal de Veneza e no Wien Modern.

Além de dirigir as partituras mais relevantes dos períodos clássico, romântico e

contemporâneo, Jonathan Stockhammer tem-se interessado pelo esbatimento das fronteiras entre música clássica, rock, pop e hip-hop. O CD *Greggery Peccary & Other Persuasions*, com música de Frank Zappa e gravado com o Ensemble Modern, conquistou o prémio alemão Echo Klassik em 2003. Gravou uma nova banda sonora para o filme *O Couraçado de Potemkine*, de Sergei Eisenstein, composta e interpretada pela dupla pop Pet Shop Boys. A sua gravação ao vivo de *The New Crystal Silence*, com Chick Corea, Gary Burton e a Sinfónica de Sidney, recebeu um Grammy. Alcançou também grande sucesso a sua colaboração com o artista de *spoken word* Saul Williams em *Said the Shotgun to the Head*, com música escrita por Thomas Kessler. Apresentou esta obra com a Sinfónica WDR, a Sinfónica da Rádio de Estugarda e a Filarmónica de Oslo.

Entre os momentos altos da temporada 2021/22, destacam-se as estreias à frente das Sinfónicas de Seul, da Rádio Polaca e de Queensland. Estreia uma nova oratória de Thomas Kessler com concertos no Musikfest Bern, no ZeitRäume Basel e no Wien Modern. No âmbito do projecto CONNECT, dirige *Night Shift* de Cathy Milliken com o Ensemble Modern, a London Sinfonietta, o Asko|Schönberg e o Remix Ensemble Casa da Música.

Jonathan Stockhammer estudou mandarim e ciência política antes de estudar composição e direcção na sua cidade natal, Los Angeles. Nesse período, dirigiu uma série de concertos da Filarmónica de Los Angeles, tendo sido posteriormente convidado para se tornar assistente de Esa-Pekka Salonen. Quando acabou os estudos, mudou-se para a Alemanha onde começou a estabelecer relações próximas com reconhecidos ensembles europeus, como o Ensemble Modern, o Collegium Novum Zürich e o Ensemble Resonanz.

Jessica Aszodi meio-soprano

A carreira de Jessica Aszodi pode descrever-se como desafiadora de géneros e rótulos. A cantora australiana estreou dezenas de obras, apresentou peças há muito esquecidas, idealizou obras, projectos e festivais, cantou papéis tanto em musicais como em ópera, colaborando com uma constelação de artistas de um espectro cultural muito alargado.

Aclamada pela sua “máxima segurança e poder” (Chicago Tribune), a voz de Jessica é bastante invulgar, tanto no que se refere ao colorido mas também ao âmbito, sendo-lhe possível interpretar repertório que cruza vários géneros — da música experimental à barroca, do teatro musical à ópera — e vários tipos de voz, desde o contralto de *Le Marteau sans maître* de Boulez ao soprano de *Quatre chants pour franchir le seuil* de Grisey.

Foi solista com agrupamentos como ICE (Nova Iorque), Novo Teatro Nacional de Tóquio, Sinfónicas de Melbourne, Sidney e Adelaide, Orquestra da Volksoper de Viena, Orquestra da Ópera Holandesa, ensemble Musikfabrik, Pinchgut Opera, Sinfónica Tirolesa, Victorian Opera, Orquestra de Câmara de Sidney e nos ciclos de música de câmara das Sinfónicas de San Diego e de Chicago. Entre os seus papéis operáticos incluem-se Eve (*Dienstag aus Licht* de Stockhausen), Sócrates (*Socrates* de Satie), Aminta (*Il re pastore* de Mozart), Donna Elvira (*Don Giovanni*), Sesto (*Guilio Cesare*), Popova (*The Bear* de Walton), Rose (*What Next?* de Elliott Carter) e Echo (*Ariadne auf Naxos*). Foi nomeada duas vezes para os Australian Greenroom Awards como melhor cantora de ópera tanto na categoria de papel principal como na de secundário. Cantou em festivais do mundo inteiro, destacando-se o Klangspuren, o Festival Beethoven em Bona, o Resonant Bodies, o

Vivid Sydney, o BIFEM e os festivais de música de Aspen, Melbourne, Sidney, Adelaide, Darmstadt, Aldeburgh, Tectonics e Tanglewood.

Na Austrália, foi descrita como “uma das melhores atrizes/cantoras do país” (The Age). Em 2019, foi distinguida enquanto intérprete do ano pela sua participação como solista em *Atlas of the Sky* de Liza Lim, com percussão vocal.

Michael Schiefel barítono

Michael Schiefel estudou canto jazz e composição na Universidade das Artes de Berlim e apresenta-se em concertos desde o início da década de 1990. Ainda enquanto estudante, começou a experimentar as possibilidades expressivas dos equipamentos de loop e outros tipos de recursos electrónicos. Desde então, tem percorrido o mundo realizando concertos vocais a solo, tendo sido convidado do Goethe-Institut. Trabalha também com várias bandas – por exemplo, em duo com David Friedman, no seu Istanbul Quartet, no Platypus Trio, no Wood & Steel Trio e no Thärichens Tentett.

Entre os festivais internacionais em que se tem apresentado, destacam-se o North Sea Jazz Festival (Países Baixos), o Jarasum Jazz Festival (Coreia), o JZ Festival (China), o Earshot Jazz Festival (EUA), o Mediawave Festival (Hungria), o Eunics Festival (Chile) e o Jazzfest Berlin.

Desde 2001, Michael Schiefel é professor de canto jazz na Universidade de Música Franz Lizst, em Weimar. Em 2013, ganhou o Prémio Echo Jazz como cantor nacional do ano. A sua discografia mais recente inclui os títulos *No Half Measures* com o Thärichens Tentett (Laika Records, 2019) e *Hollywood Songbook* com o Wood & Steel Trio (Traumton, 2018).

Remix Ensemble Casa da Música

Peter Rundel maestro titular

Desde a sua formação, em 2000, o Remix Ensemble apresentou, em estreia absoluta, mais de 90 obras e foi dirigido por alguns dos maestros mais relevantes da cena internacional como Peter Rundel, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Reinbert de Leeuw, Emilio Pomarico, Ilan Volkov, Matthias Pintscher, Franck Ollu, Baldur Brönnimann, Olari Elts, entre outros. Stefan Asbury foi o primeiro maestro titular do Remix Ensemble.

No plano internacional, o Remix Ensemble apresentou-se nas mais prestigiadas salas e festivais europeus como Paris, Viena, Berlim, Colónia, Zurique, Hamburgo, Donaueschingen, Antuérpia, Bruxelas, Milão, Budapeste, Estrasburgo, Amesterdão, Witten, Roterdão, Luxemburgo, Huddersfield, Orleães, Bourges, Toulouse, Reims, Norrköping, Barcelona, Madrid, Valência, Ourense, incluindo festivais como Wiener Festwochen e Wien Modern (Viena), Agora (IRCAM — Paris), Printemps des Arts (Monte Carlo), Musica Strasbourg e Donaueschinger Musiktage. Foi a primeira orquestra portuguesa a apresentar-se na Elbphilharmonie de Hamburgo, a 22 de Setembro de 2020.

Entre as obras interpretadas em estreia mundial, incluem-se encomendas a Wolfgang Rihm, Georg Friedrich Haas, Wolfgang Mitterer, Francesco Filidei e Daniel Moreira, além de obras de Pascal Dusapin, Georges Aperghis e Peter Eötvös. Fez ainda as estreias mundiais das óperas *Philomela* de James Dillon (Porto, Estrasburgo e Budapeste), *Das Märchen* de Emmanuel Nunes (Lisboa), *Giordano Bruno* de Francesco Filidei (Porto, Estrasburgo, Reggio Emilia e Milão) e da nova produção da ópera *Quartett* de Luca Francesconi (Porto e

Estrasburgo) com encenação de Nuno Carlinhas. Apresentou um projecto cénico sobre *A Viagem de Inverno* de Schubert na reinterpretação de Hanz Zender, também com encenação de Nuno Carlinhas. O projecto *Ring Saga*, com música de Richard Wagner adaptada por Jonathan Dove e Graham Vick, levou o Remix Ensemble em digressão por grandes palcos europeus. Nas últimas temporadas estreou em Portugal obras de Emmanuel Nunes, Harrison Birtwistle, Peter Eötvös, James Dillon, Georg Friedrich Haas, Magnus Lindberg, Luca Francesconi, Philippe Manoury, Wolfgang Mitterer, Thomas Larcher, Christophe Bertrand, Oscar Bianchi, Philip Venables e inúmeras obras de compositores portugueses de várias gerações.

Na temporada de 2020, o Remix Ensemble assinalou o seu 20.º aniversário com a estreia mundial do *Requiem* de Francesco Filidei, uma encomenda da Casa da Música em parceria com o Ensemble intercontemporain e o ensemble vocal Les Métaboles. Apresentou obras de Philippe Manoury ao lado dos prestigiados solistas Ashot Sarkissjan e Nicolas Hodges, e uma obra de Hugues Dufourt com o pianista Pierre-Laurent Aimard. Fez ainda a estreia mundial de uma banda sonora de Igor C Silva para um clássico do cinema mudo português, encomendada pela Casa da Música em parceria com a Philharmonie du Luxembourg.

O Remix tem dezoito discos editados com obras de Pauset, Azguime, Côrte-Real, Peixinho, Dillon, Jorgensen, Staud, Nunes, Bernhard Lang, Pinho Vargas, Mitterer, Karin Rehnqvist, Dusapin, Francesconi, Unsuk Chin, Schöllhorn, Aperghis e Eötvös. A prestigiada revista londrina de crítica musical Gramophone incluiu o CD com gravações de obras de Pascal Dusapin, pelo Remix Ensemble e pela Sinfónica do Porto Casa da Música, na restrita listagem de Escolha dos Críticos do Ano 2013.

Coro Lira

O Coro Lira foi criado em Novembro de 2015 através de uma parceria com a Casa das Artes do Porto. Surgiu da necessidade de oferecer às crianças e jovens outras alternativas no âmbito da educação artística, permitindo-lhes desenvolver competências de criatividade, técnica vocal e movimento, trabalho em grupo, atenção, persistência e autoconfiança, associando o canto coral às artes cénicas. Tem três formações: Infantil (6 aos 9 anos), Juvenil (10 aos 16) e Adultos. O repertório integra música erudita, étnica e gospel, entre outros géneros musicais.

O grupo já se apresentou em diversos palcos da cidade do Porto, como a Casa da Música, o Museu Nacional Soares dos Reis, a Casa das Artes, a Feira do Livro, as celebrações de Natal da Porto Lazer e diversos encontros de coros. Em 2019, apresentou o espectáculo *Cóisas que não há que há*, uma co-produção com o Teatro do Frio e o Teatro Nacional de São João — em estreia absoluta no Teatro Carlos Alberto, e depois no Teatro de Vila Real. Esta dramaturgia foi inspirada em dez peças musicais encomendadas para o Coro Lira, sobre dez poemas de Manuel António Pina, criadas por: Eurico Carrapatoso, Fernando Lapa, Alfredo Teixeira, Tomás Marques, Sara Ross, Ângela da Ponte, Nuno da Rocha, Pedro Santos, Fábio Videira e Sérgio Azevedo. Após o espectáculo, foi editado o livro e o CD correspondentes.

O coro infanto-juvenil é dirigido por Raquel Couto, e Miguel Leitão é o maestro do coro de adultos, ambos acompanhados ao piano por Dalila Teixeira.

Remix Ensemble Casa da Música

Violino

Angel Gimeno
Ashot Sarkissjan

Viola

Trevor McTait

Violoncelo

Filipe Quaresma

Contrabaixo

Jonathan Heilbron

Flauta

Stephanie Wagner

Oboé

Tiago Coimbra

Clarinete

Victor J. Pereira

Fagote

Roberto Erculiani

Trompa

Nuno Vaz

Trompete

Aleš Klančar

Trombone

Severo Martinez

Percussão

Mário Teixeira

Piano

Jonathan Ayerst

Guitarra eléctrica

Bertrand Chavarria-Aldrete

Coro Lira

Alfredo Marques
Ana Costa
Ângela Carvalho
Ângela Mota
Angelina Basilio
António Pereira
Carlos Rodrigues
Cristina Rodrigues
Inês Bento
José Rebelo
Laura Izquierdo
Luís Rodrigues
Mafalda Caridade
Maria Adelaide Araújo
Maria Alice Sousa
Maria Cristina Rodrigues
Maria da Graça Pereira
Maria Isabel dos Santos
Maria João Marinho
Miguel Pereira
Pedro Lombas
Sara Batista
Susana Amaral
Suzana Silva
Tito Morais
Vítor Monteiro

Maestros correpetidores

Miguel Leitão
Raquel Couto

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL CASA DA MÚSICA

